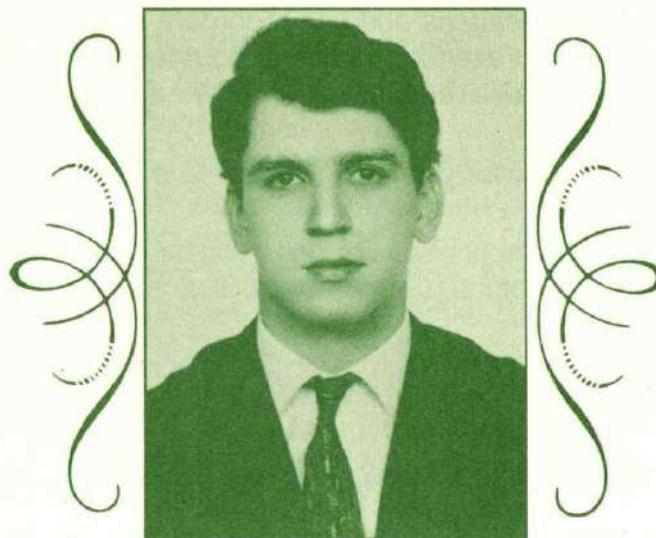


Laerte



Laerte Assyrio Chaves
Nascimento: 25.9.1942
Desencarnação: 19.7.1975

Pais:

Jacy Martins Chaves
Lourdes Assyria Chaves
Rua Turquesa - 697 - Prado
Belo Horizonte - MG

Pessoas e Fatos

Irmã: Licia Assyria Chaves, caçula.

Avós: Mariana, materna, desencarnada 6 meses antes.
Bisavô Assyrio, materno, desencarnado no Líbano.

Cunhado: Marido de Licia Assyria.

Ao reconhecer-se no Plano Espiritual, a beleza envolvente no coração de Laerte, em reconhecimento ao amor de seus pais e confirmado pela presença de Espíritos Amigos que o socorreram em gratidão por tudo que receberam quando asilados na Terra. Mães agradecidas pelas visitas que seus filhos, ainda no mundo, recebem. E o desejo de conhecer o menino que fora vítima ao chocar-se com seu avião, do companheiro programador do vôo e o conhecimento do afastamento do público pelos muitos amigos espirituais.

O valor dessa mensagem se reveste de grande importância para nós outros, em geral.

Criança mencionada: Menor falecido por ocasião do acidente, quando o avião bateu em uma parede e esta atingiu a criança.

Virgílio de Almeida: conceituado espírita, amigo e vizinho, desencarnado.

Querida Mãezinha Lourdes.

Abençoe-me.

Se posso começar esta carta com alegria, quero dizer ao seu carinho que seu filho está infinitamente reconhecido por sua lembrança.

Escutei suas preces.

"Eu queria Dr. Bezerra, em nome de Jesus, notícias de meu filho em seu aniversário. Isso será nova energia para mim"...

Seus pedidos ao benfeitor, a quem passamos a dever tanto, me tocou as entranhas da alma.

Uni-me às suas rogativas.

"Desejo, meu Deus, gritava em pesamento, dizer à Mamãe que sou grato"

E parece que uma ligação de alma para alma se fez de tal modo que o amigo espiritual com a vovó Marina me trouxeram até aqui.

Mamãe, muito obrigado.

O nosso dia 25 deste mês passará como os anteriores, com o seu coração em prece a me iluminar os caminhos, passará com as suas mãos repartindo bênçãos e com o meu espírito aprendendo a seu lado.

Aqui, pude entender com mais segurança as suas tarefas com meu pai Jacy, buscando minorar o sofrimento daqueles que sendo da família humana eram e são igualmente nossos irmãos.

Às vezes, embora não dissesse, pelo respeito que sempre me inspiraram, às vezes, repito, indagava de mim próprio porque a senhora e papai trabalhavam tanto para auxiliar fora de nossa casa a corações que eu supunha desconhecidos.

Mas aqui muitos desses irmãos me aguardavam; eram velhinhos que assim o foram no mundo, que me falavam de seu amor por eles na casa de Paulo de Tarso, eram mães agora consoladas e felizes que se referiam às suas visitas afetuosas aos filhos sofredores que ainda acalentam o mundo...

Isso tudo era tão novo e tão belo para mim que embora o sofrimento da separação do lar e dos meus me atingisse o coração por lâmina que se me entranhasse no peito, entendi mais depressa a obrigação de reagir.

A queda do avião fora um acontecimento de expressão indefinível.

Quando reconheci que a descida desgovernada era problema sem solução, pensei em suas preces por um segundo só...

Sabia que embaixo, no campo, devia estar a multidão em festa, conquanto a chuva que cairá momentos antes...

Entreguei-me, porém, a Deus, e nada mais senti que um longo arrepião precedendo o sono agitado em que penetrei...

O que foi semelhante pesadelo, não sei contar.

Sei apenas que me vi com a Vovó Marina e com o bisavô Assirio num campo de repouso que julguei a princípio fosse uma dependência de hospital para accidentados....

Até que me convenci de que não mais me vinculava ao Plano Físico, hesitei muito em admitir a verdade.

Vovó Marina me conduziu, então, à nossa casa e vi que a senhora não me via mais e, porque eu chorasse, me recordo de que o seu pensamento foi atraído para um retrato meu e ouvi as suas preces encharcadas de lágrimas por minha causa...

Então, foi a renovação em mim, porque a via quase que em desânimo com o papai desolado, diante da ocorrência...

Não sei como pude retomar as preces do tempo de criança, das quais já me havia esquecido...

E pedi a Deus lhes reerguesse as forças e os fizesse

novamente viver. Daí para cá, venho passando por transformações e transformações.

Até hoje ignoro o destino do companheiro que me levou ao vôo extra-programado e sei apenas que o socorro antecipado de muitos amigos espirituais provocaram o afastamento do público do local em que supunha viéssermos a fazer muito estrago.

Sei igualmente que uma criança foi arrancada à família, naquele instante inolvidável, mas nossos benfeiteiros daqui me acomodam o pensamento recomendando-me tempo de espera maior a fim devê-la.

Agradeço, Mamãe, agradeço ao seu carinho e ao carinho de meu pai por todas as bênçãos com as quais acendem sinais luminosos em meus novos caminhos.

Diga ao cunhado e à nossa Lícia que posso ainda tão pouco, no entanto, estarei com todos os corações queridos que deixei na Terra a fim de lhes ser útil.

Qualidades me faltam para isso, mas já posso fé em Deus e sei que a Divina Providência fará por mim aquilo que ainda não sei, nem posso fazer.

Mamãe, abençoe-me e abençoe a todos os corações amados dos quais me separei, atendendo aos desígnios da Vida Superior.

Peço seja dito ao meu pai que muitos benfeiteiros daqui o auxiliaram na retomada da saúde.

Continuemos todos juntos.

Creia que teria desejado ficar em casa e prosseguir com todos os meus na viagem da Terra, mas os decretos de Cima fucionam de modo decisivo e sabemos que a Lei de Deus faz sempre o melhor que possamos receber.

Agradeço as preces dos amigos queridos e desejo comunicar à senhora que o nosso amigo Virgílio de Almeida, nos tempos últimos, tem sido para mim um instrutor e um amigo, treinando-me em tarefas da Vida Espiritual com a bondade que a senhora conhece.

Agora, querida Mæzinha, não posso alongar-me.

É preciso terminar esta carta do coração, embora saibamos que nenhuma carta do coração pode ter fim.

Guardando a senhora e meu pai Jacy nos próprios braços que continuam fortes como sempre, peço-lhes de novo para que me abençoe, ao mesmo tempo que lhes entrego todo o meu coração de filho reconhecido.

LAERTE

Agradeço, Mamãe,

*agradeço ao seu carinho
e ao carinho de meu pai
por todas as bênçãos
com as quais
acendem sinais luminosos
em meus novos caminhos.*